

COVID DISTANCIA O CORPO E A EDUCAÇÃO? UM DIÁLOGO ENTRE MERLEAU-PONTY E DEWEY PARA SITUAÇÃO ATUAL

COVID DISTANCE THE BODY AND EDUCATION? A DIALOGUE BETWEEN MERLEAU-PONTY AND DEWEY FOR THE CURRENT SITUATION

¿COVID DISTANCIA EL CUERPO Y LA EDUCACIÓN? UN DIÁLOGO ENTRE MERLEAU-PONTY Y DEWEY PARA LA SITUACIÓN ACTUAL

Elton Samuel Moreira de Oliveira da Silva¹

RESUMO: Neste artigo, o objetivo é fazer um simples diálogo com os pensadores John Dewey e Maurice Merleau-Ponty sobre os impactos da COVID-19 para a Educação. Vivenciando no momento de resguardo, nos protegendo de um ser invisível sem ter um contato físico com o outro, com o olhar dos teóricos citados, iremos visualizar se o ensino remoto nos fez distanciar sobre a perspectiva de corpo e educação para o estudante de ensino básico em tempos de COVID-19, já que o corpo e a experiência conseguem adaptar-se com o ambiente, mas sem a experiência tátil e a interação corpórea fica difícil a percepção de mundo mesmo aprendendo e se vendo pelas telas.

1257

Palavras-chave: COVID-19. Educação. Fenomenologia.

ABSTRACT: In this article, the objective is to have a simple dialogue with thinkers John Dewey and Maurice Merleau-Ponty about the impacts of COVID-19 on Education. Experiencing in the moment of protection, protecting ourselves from an invisible being without having physical contact with the other, with the eyes of the mentioned theorists, we will see if remote teaching made us distance ourselves from the perspective of body and education for the elementary school student in times of COVID-19, as the body and the experience can adapt to the environment, but without the tactile experience and bodily interaction, it is difficult to perceive the world even when learning and seeing each other on screens..

Keywords: COVID-19. Education. Phenomenology.

¹ Pós-Graduando em Antropologia (UniBf). Professor de Artes Secretaria Estadual de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC-AM)- Amazonas. Graduado em Licenciatura em Dança (UEA) Especializado em Arte na Educação (Faculdade Dom Alberto); Arte e Educação (Faculdade Uniasselvi). E-mail: Elton.mo.silva@icloud.com <https://orcid.org/0000-0003-4498-1552> <http://lattes.cnpq.br/1498211961593564>.

RESUMEN: En este artículo, el objetivo es tener un diálogo sencillo con los pensadores John Dewey y Maurice Merleau-Ponty sobre los impactos del COVID-19 en la Educación. Experimentando en el momento de la protección, protegiéndonos de un ser invisible sin tener contacto físico con el otro, con los ojos de los teóricos mencionados, veremos si la enseñanza a distancia nos hizo distanciarnos de la perspectiva del cuerpo y la educación para la escuela primaria. estudiante en tiempos de COVID-19, ya que el cuerpo y la experiencia pueden adaptarse al entorno, pero sin la experiencia táctil y la interacción corporal, es difícil percibir el mundo incluso cuando se aprende y se ve en las pantallas.

Palabras clave: COVID-19. Educación. Fenomenología.

INTRODUÇÃO

Já faz um ano que estamos em nossas casas nos resguardando, saindo somente para o “essencial”, sobrevivendo à esta triste realidade de não ter um contato físico e interação com o outro. E os trabalhos e estudos em casa (Homeoffice and Homeschooling / or Classroom) estão prosseguindo de forma digital, com a utilização das tecnologias - videoconferência, aplicativo de grupo de mensagem etc., algo que era “abominado” alguns anos atrás para educação e um corte no tecido da realidade de corpo e mundo aos filósofos - que, além de trabalho/estudo é também uma forma de “interação” com os nossos familiares, amigos e o “mundo”. Desde forma, indaga-se, será que o ensino remoto nos fez distanciar sobre a perspectiva de corpo e educação para o estudante de ensino básico em tempos de COVID-19? Para isso, utilizaremos as visões de Maurice Merleau-Ponty (Filósofo e Fenomenológico) e John Dewey (Filósofo e Pedagogo/Educador) para que, encontremos uma pequena ou suposta resposta para a pesquisa, além de acrescentar este conhecimento tanto para sociedade quanto para a academia.

Desta maneira o horizonte desta pesquisa é: *Relacionar* se o ensino remoto nos fez/faz distanciar sobre a perspectiva de corpo e educação para o estudante de ensino básico em tempos de COVID-19 à luz de Merleau-Ponty e Dewey. E, para ajudarmos nesta direção iremos: *Comparar* os estudos de Dewey e Merleau-Ponty com a Educação; *analisar* os diálogos de John Dewey com Educação e Pandemia; *investigar* os diálogos de Merleau-Ponty na Educação e Pandemia; *descrever* se há uma interferência do ensino remoto para o corpo e educação para o estudante de ensino básico.

A metodologia utilizada para esta pesquisa baseia-se nas visões de Barbosa e Costa (2015), que dividi em: parte Filosófica, que tem o pressuposto epistemológico, por guiar se o ensino remoto nos fez distanciar sobre a perspectiva de corpo e educação para o estudante de ensino básico em tempos de COVID-19 à luz de Merleau-Ponty e Dewey. Como Foco Metodológico, a

pesquisa é exploratória, por visar a criação de novos problemas ou hipóteses, onde volta-se para estudos de algum problema pouco visto. Nos Procedimentos Técnicos é uma pesquisa bibliográfica, pois a trilha desta pesquisa é a leitura e análise de materiais já publicados. Na parte Procedimental, é uma pesquisa qualitativa, na qual busca introduzir uma conexão entre sujeito e o objeto, para que não haja números como forma de interpretar informações, dados etc. E para finalizar, como Método será fenomenológico, no qual é entendida por não ser nem dedutivo e nem indutivo, pois, baseia-se na narração clara da experiência, conquanto colabora na pesquisa qualitativa, em uma visão MerleauPontyana.

CORPO E EDUCAÇÃO ENCONTRAM-SE

A palavra Experiência, será bastante mencionada, pois é um conceito muito estudado pelos autores John Dewey e Maurice Merleau-Ponty, que por explicações das relações que a pessoa determina em sua interação considerável no e com o mundo que é cercado, é posto como parte da experiência vivida, excedendo o campo de extensão da arte. De um lado, Dewey, narra a experiência sendo levada como uma união entre o pensar e agir. Uma ideia que percorre em toda a obra, preocupando-se, especialmente, em impossibilitar os dualismos que concentram experiência e natureza; e de outro, Merleau-ponty, ao salientá-la, argumenta a desagregação entre corpo e mente, mas buscando o que está entre eles.

1259

Em seu livro, *Arte como Experiência* (2010), Dewey vem averiguar o contato de causa e efeito na concepção artística, vista sob o olhar do produtor e do apreciador. Empenhar-se sobre a mudança de construção e de apreciação da arte, demonstrando a introdução da expressão e da emoção na experiência.

Dewey (2010), entende a experiência como convivência da pessoa com as situações que o envolvem, sendo assim, a experiência tem uma individualidade entendida e oferece-se com a vida e com a cultura. Para o filósofo/pedagogo, o pensamento não se dispensa dos acontecimentos de costume do cotidiano, o mesmo correlaciona pensamento e experiência as casualidades do dia a dia que influenciam crianças e/ou adultos à decisão de dificuldades e à formação de conhecimento.

A ação humana, orientada pelo pensamento, proporciona a união entre pensamento e experiência. Na experiência, acontecem transformações conjunta entre o autor do conhecimento e o que foi conhecido, visto que há uma metamorfose nos vínculos entre eles. De certo modo, praticar e vivenciar o conhecimento cria procedimento de estudo e, nesse interesse, o ator transita por mudanças. Mudanças tanto a si, quanto ao conhecimento e o ambiente em que atua.

A educação, compreendida como uma sensação clara e característica da vida humana, é procedimento de modificação e de reestruturação do conhecimento que causa a pessoa vivências futuras. A educação é a experiência em fluxo, simultaneamente em que é resposta da experiência. Em visto disso, se faz imprescindível refletir sobre a triagem de experiências que o educador vai refazer com os educandos porque experiência e educação não são de modo direto iguais um à outra, nem toda experiência é de modo igual educativa, poucas podem ser “deseducativas”. A respeito disso, Dewey em seu livro, *Experience and Education* (2007) percebe que “Any experience is uneducated and has the effect of interrupting or distorting the growth of other experiences. An experience can generate insensitivity; can produce a lack of sensitivity and responsiveness.”² (p. 26). Desta forma, para ser educacional, uma experiência solicita que se façam caminhos em que seja vista o horizonte da experiência.

Dewey (2010) ainda introduz que, para entender o sentido dos viveres artísticos, é necessário analisar as ações e circunstâncias comuns das experiências que não se habitam. Adiante, também ressalta que a experiência é a direção ininterrupta e revela a perspectiva consultório da experiência, que, com regularidade a experiência que se goza é inacabada porque há dispersão, as ações com que ela faz não conquista o fim para a qual foi criada, há um cessamento. Em suas palavras, “temos uma experiência singular quando o material vivenciado faz o percurso até a sua consecução. Então, e só então, ela é integrada e demarcada no fluxo geral da experiência proveniente de outras experiências” (idem. p. 109-110). Ou seja, Dewey (2010) nos mostra um padrão comum existente em todas as experiências, que nos diz a suceder o convívio entre os seres e o mundo, isto é, a experiência se faz no descobrimento entre o Objeto e o Eu, onde “interação dos dois constitui a experiência total vivenciada, e o encerramento que a conclui é a instituição de uma harmonia sentida” (Idem, p. 122).

1260

A frente, este aborda em seu livro sobre o espaço dedicado pela expressão na experiência, acreditando-se que a expressão tanto em seu desenvolvimento de concepção, quer dizer, como ato, é como efeito. A expressão como prática inicia com uma impulsão, uma ação de qualquer corpo para o exterior e para diante. Diferente de impulso, na qual pode ser entendido, característico e automático. Portanto, ao criar um estágio primário de qualquer experiência completa se motiva o corpo em sua totalidade através desta impulsão.

² Tradução pessoal: “Qualquer experiência não tem educação e tem o efeito de interromper ou distorcer o crescimento de outras experiências. Uma experiência pode gerar insensibilidade; pode produzir falta de sensibilidade e capacidade de resposta.

Merleau-Ponty, assim como Dewey, acredita que a experiência é como perspectiva do mundo vivido, porém o faz destacar a dimensão da percepção e do corpo na afinidade sujeito-objeto. Desta maneira, a experiência é apresentada como influência entre sujeito e mundo, tendo em conta que o sujeito é um corpo reflexivo a qual mostra ideias para suas experiências no mundo e que se expressa através de linguagem. Em Dewey, vemos direções sobre a relevância da sequência da experiência em ramo a um intuito confiante como o que lhe cria como educativa. Merleau-Ponty nos orienta o entendimento da afinidade sujeito-objeto como aquilo que torna a experiência relevante.

Ressalta-se que é necessário redescobrir a visão do mundo numa procura de significado do sujeito no mundo. A percepção é a experiência vivida no corpo, o ser é corpo que interpreta em perspectiva de espaço e tempo estabelecido. À vista disso, a percepção perante si mesma não tem, pois ela não é um conceito exemplar.

O desenvolvimento de Merleau-Ponty, em seu livro *The World of Perception* (2004), a fenomenologia, não nos diz nada de novo a respeito a está nossa situação, pois para ele, a fenomenologia deve ser realizada como uma filosofia da (re)descoberta. A tarefa da fenomenologia é na introdução do livro, feito por Thomas Baldwin é “rediscover the world in which we live, yet which we are always prone to forget”³ (Idem, 2004, p.7), onde essa percepção só depende e é possível pelo corpo, ou seja, o objetivo de Merleau-Ponty é formar a nossa compreensão filosófica da percepção e do corpo como “coisas” com as quais já estamos facilitados antes de começarmos a refletir e teorizar.

Em continuidade de seu livro, ainda no início é interessante uma abordagem do filósofo sobre a declaração da primazia da percepção, que é necessário - segundo Merleau-Ponty em crítica a Descartes sobre este desafio direto - afirmar-se que percebemos primeiro *antes* mesmo de pensarmos, para que mente é ontologicamente anterior aos sentidos. Todavia, para Merleau-Ponty, a percepção é o estudo de possibilidade para o pensamento, pois para que o pensamento exista é preciso ter a essência inicial, onde nossos sentidos “cover their tracks while organizing our experience”⁴, de modo que nos deixamos e nos mudamos inteiramente de forma

³ Tradução pessoal: “redescobrir o mundo em que vivemos, mas que sempre tendemos a esquecer”

⁴ Tradução pessoal: “cobrem seus rastros enquanto organizam nossa experiência”

involuntária do “role of the senses in organizing experience and 'constituting' the physical world”⁵ (Idem, 2004, p.13)

Vale ressaltar que no mesmo livro no primeiro capítulo, Merleau-Ponty (2004) vem abordar que a Arte e a Filosofia moderna “allow us to rediscover the world we live in, but which we are always prone to forget”⁶ (p.39), algo já mencionado pelo Thomas Baldwin, e transportando para os dias atuais de 2021, a ameaça que vivemos - isto é, nossa experiência vivida de COVID-19 - também nos permitiu a (re)descobrir o mundo, mas com uma força maior, que produz uma (re)vivência do mundo da percepção. Atualmente, estamos devidamente simultâneos em/com nossos corpos habitados no espaço, o que se toca e o que nossos corpos tocam não é de certa forma como antes.

Em Fenomenologia da Percepção (2018), o filósofo volta a alegar que o mundo é tudo o que se vive, e não apenas em ideia. E transformando-se o que se vive, o mundo é infinito, o ser expressa com ele, contudo não o tem. É no coparticipação desse mundo, na convivência com outros seres, que originamos a nós mesmos ao originar essência.

Para Merleau-Ponty (2018), a experiência tátil é o alicerce, isto é, a experiência carece do ser uma afinidade com o mundo. O ser tátil é experimentado do próprio estofamento do mundo, quer dizer, faz parte e é corpo do mundo, de modo que tal qual vivência a copresença entre corpo e mundo. O corpo é interventor entre o corpo e o mundo e, nessa intervenção, ele é perspicaz e perceptível a si mesmo em coexistência com os outros. Os seres como corpo do mundo são capazes (com)partir de uma exclusiva interpretação e se criar nessa maneira. O ser tátil, durante a coexistência associada, pode incomodar mais de um corpo, já que os corpos, apesar de diferentes, unem-se pelo olhar, pelo toque que cria o sentido.

Tanto Dewey como Merleau-Ponty, a percepção é apresentada como algo que experimenta a metamorfose/estudo, quer dizer, que poder ser desenvolvida pela vivência de diferentes experiências. Deste modo, pertence ao educador estudar sobre o entendimento de experiências que levam relação cultural dos estudantes e que, juntamente, pensem o seu desenvolvimento perceptivo.

CONCLUSÃO

⁵ Tradução Pessoal: “papel dos sentidos em organizar a experiência e ‘constituir’ o mundo físico”

⁶ Tradução Pessoal: “nos permitem redescobrir o mundo em que vivemos, mas que sempre estamos propensos a esquecer”

Com base das leituras de John Dewey e Merleau-Ponty em comparação, é possível olhar dois questionamentos da perspectiva sobre o experiência, que são capazes de nortear os conhecimentos docentes. Primeiro, compreender a experiência como o que vive no descobrimento mesmo com o mundo; segundo, analisar que na educação de estudantes é necessário refletir sobre a incentivo de experiências que acrescentem nas obras culturais e vivaz deles.

O interessante da abordagem fenomenológica e sobre a experiência Merleau-pontyana e Deweyana, é a base para colher e analisar as experiências das aulas dos aplicativos de videoconferência dos estudantes (no caso deste pesquisador é o Meet), em especial as suas percepções práticas e gestos corporais, principalmente quando o estudante utiliza pela primeira vez. Mas com o passar do tempo, os estudante e docentes começaram a perder o foco dos estudos e trabalhar, devidos a falta de interação de professor-estudante e vice-versa, baterias de avaliações e também do repertório de ficar nas telas 24 horas (incluindo telefone, televisões etc). Conforme este ajuste inicial, o tempo e o espaço estão justamente amarrados para as motivações para trabalhar e estudar, pois o corpo tem uma sensação que é focada para tarefas reais.

No Final de 2020 e início do ano letivo de 2021, percebe-se muitos relatos de professores, pais e estudantes sobre os desafios postos, e alguns com bastante orgulho e satisfação tiveram (e ainda tem) o momento de fortalecer as relações com as famílias e, por meio de um conversa, escuta atenta e respondedora, colaborar com essas vivencias em casa e ajudar os pais ou responsáveis a identificar a capacidade de suas crias para um saber e como elas entenderam em circunstâncias de privilégio de seus direitos é uma grande satisfação e alegria.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Evandro, COSTA, Thaís, **Metodologia e Prática em Filosofia**, Pelotas: NEPFIL online, 2015. Disponível em: <<http://nepfil.ufpel.edu.br/dissertatio/index.php>> acessado no dia 20/03/2021

DEWEY, John, **Experience and Education**, Editora Free Press, 2007 - E-book

DEWEY, John, **Arte como Experiência**, São Paulo, Editora Martins Fontes, 2010

MERLEAU-PONTY, Maurice, **Fenomenologia da Percepção**, trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura, 5^o Ed., São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2018

Merleau-Ponty, M. **The world of Perception**. Translated by Oliver Davis. London and New York: Routledge. 2004